

# Alegria popular, defesa da Pátria

Dom.

18/3/84

p.3

— mensagens das organizações democráticas  
de massas

por Abel Faife (texto) e Carlos Alberto (fotos)

Durante o comício ontem realizado em Xipamanine, a população da cidade de Maputo manifestou a sua alegria e saudou a Direcção máxima do Partido e do Estado, por ter sabido levar a bom termo as negociações com a África do Sul, que sexta-feira última culminaram na assinatura do Acordo de Não Agressão e Boa Vizinhança entre os dois países. Este sentimento, partilhado por todo o Povo do Rovuma ao Maputo, como mais uma vitória da política de paz do Partido Frelimo, foi expressado através de diversas mensagens das estruturas organizativas da população na capital, algumas

das quais foram lidas no comício.

A primeira das mensagens apresentadas na histórica reunião popular, foi a da Organização da Juventude Moçambicana, que começou por saudar a Direcção do Partido Frelimo pela firmeza demonstrada no processo das conversações com a RAS.

— Para nós, jovens, a Paz é um bem supremo. Ela é a condição imprescindível para podermos dominar a ciência e a técnica para conquistarmos o progresso. Para nós, jovens, paz significa podermos sentar-nos no banco da escola, sem que paire sobre nós o perigo da destruição, significa

que de enxada na mão, no campo, poderemos fazer as nossas machambas e produzirmos o milho, amendoim, mandioca e algodão para matar a fome e a nudez — realça, a dado passo, a mensagem da OJM.

Os jovens saberão defender esta conquista derrotando os bandidos armados, escória criada para destruir o nosso País, comprometem-se os jovens de Maputo.

— Os sul-africanos não são invulneráveis à sociedade nova que estamos a construir, em que os homens se medem apenas pelas suas qualidades e não pela cor da sua pele — refere, por seu turno, a mensagem da Organização da Mulher Moçambicana.

Apresentada por Cristina Tembe, Secretária da OMM da Cidade, a mensagem desta Organização sublinha que apesar de sermos sociedades completamente diferentes é possível relacionarmo-nos em entendimento com os sul-africanos.

— O «apartheid» terá o seu fim inevitável. Mesmo dentro do próprio regime existem pessoas para quem apenas está em causa o «apartheid». Hoje já são visíveis sintomas de mudança na RAS.

A saudação, indica que os contactos que agora se iniciarão entre os dois países terão um impacto positivo e que sul-africanos de todas as raças compreenderão melhor que a convivência entre todas as raças é, não só possível, como necessária.

A mensagem da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM) destaca que o Acordo de



Cristina Tembe e Graça Machel: a mensagem da OMM

Nkomati pode marcar o início de uma nova fase da nossa luta, em que experimentando, pela primeira vez, um clima de paz, dedicaremos todos os nossos esforços às grandiosas tarefas definidas pelo IV Congresso do nosso Partido, o combate à fome e à liquidação dos bandidos armados.

A manutenção, ao longo de vários anos, das guerras de agressão contra os países vizinhos, de acordo com a mensagem da OTM, tem custado ao próprio regime sul-africano um preço demasiado elevado, que ele tem cada vez mais dificuldades em pagar.

— Como consequência directa dessas guerras, o custo de vida na África do Sul tem aumentado continuamente. Este ano, em apenas três meses, aumentaram os preços do pão, da manteiga, da carne, dos cereais, das bebidas, dos combustíveis, dos transportes,

das taxas dos telefones e correios, e das rendas de casa.

Conforme adianta a mensagem, foi tudo isto que obrigou o Governo sul-africano a rever a sua estratégia regional. Foi isto que o levou agora, pela primeira vez, a aceitar o princípio de um relacionamento pacífico com o nosso País.

O Comité do Partido da Cidade, por seu turno, afirma que o Acordo de Não Agressão e Boa Vizinhança significa que se abrem perspectivas seguras para nos entregarmos com mais vigor entusiasmo às tarefas que nos foram definidas pelo IV Congresso.

— Estamos firmes e determinados no combate pela eliminação da fome, nudez e miséria e liquidação dos bandidos armados não armados — frisa a mensagem do Comité da Cidade.



Mensagem da OTM



Mensagem da OJM